

TIPOGRAFIA

Noções básicas

Pedro Couto e Santos – SAPO Sessions – 20 de Maio de 2009

Imaginem o mundo sem tipografia

SAPO: Portugal Online

http://www.sapo.pt/

Admin ▾ Art ▾ Blogs ▾ Comics ▾ Design ▾ Exercise ▾ news ▾ P2P ▾ Stuff ▾ Google Reader ▾ Top 20 ▾ Audio ▾ PunyURL ▾ Smart Bookmarks ▾ Guitar ▾

Stumble! I like it! Send to Channels: All Favorites Friends Tools

Acesso à Internet: SAPO ADSL | SAPO Internet Móvel | Meo | Telepac | TMN | TDT

Área de Cliente SAPO

sapo.pt

Web | Imagens | Notícias | Blogs | Produtos | Directório | PAi | PBi

Pesquisar

Serviços

- Blogs
- Fotos
- Links
- Mail
- Mapas
- Messenger
- Mobile
- Spot
- Vídeos

Notícias

- Últimas
- Desporto
- Economia
- Tecnologia
- Local

Notícias | Desporto | Economia | Vida | Local | 16 de Maio

Eurojust
Lopes da Mota admite ter invocado nomes de Sócrates e Alberto Costa (Sol)
O presidente do Eurojust admite ter usado os nomes do primeiro-ministro e do ministro da Justiça nas conversas com os magistrados do Freeport, mas afirma que não o fez com conhecimento dos próprios nem transmitiu quaisquer 'recados'.

Caso BPN
Constâncio ouvido a 26 de Maio (TvNet)

Espanha
Partido anulado na corrida às europeias (TvNet)

Viseu
Vigilante surpreendido por nunca ter sido ouvido em julgamento de Fernando Ruas (TSF)

Relatório preliminar
Tribunal de Contas 'arrasa' terminal de contentores (Sol)

H1N1
Dois doentes internados em Coimbra não têm o vírus (Sol)

Dossiê Gripe A | Fotos

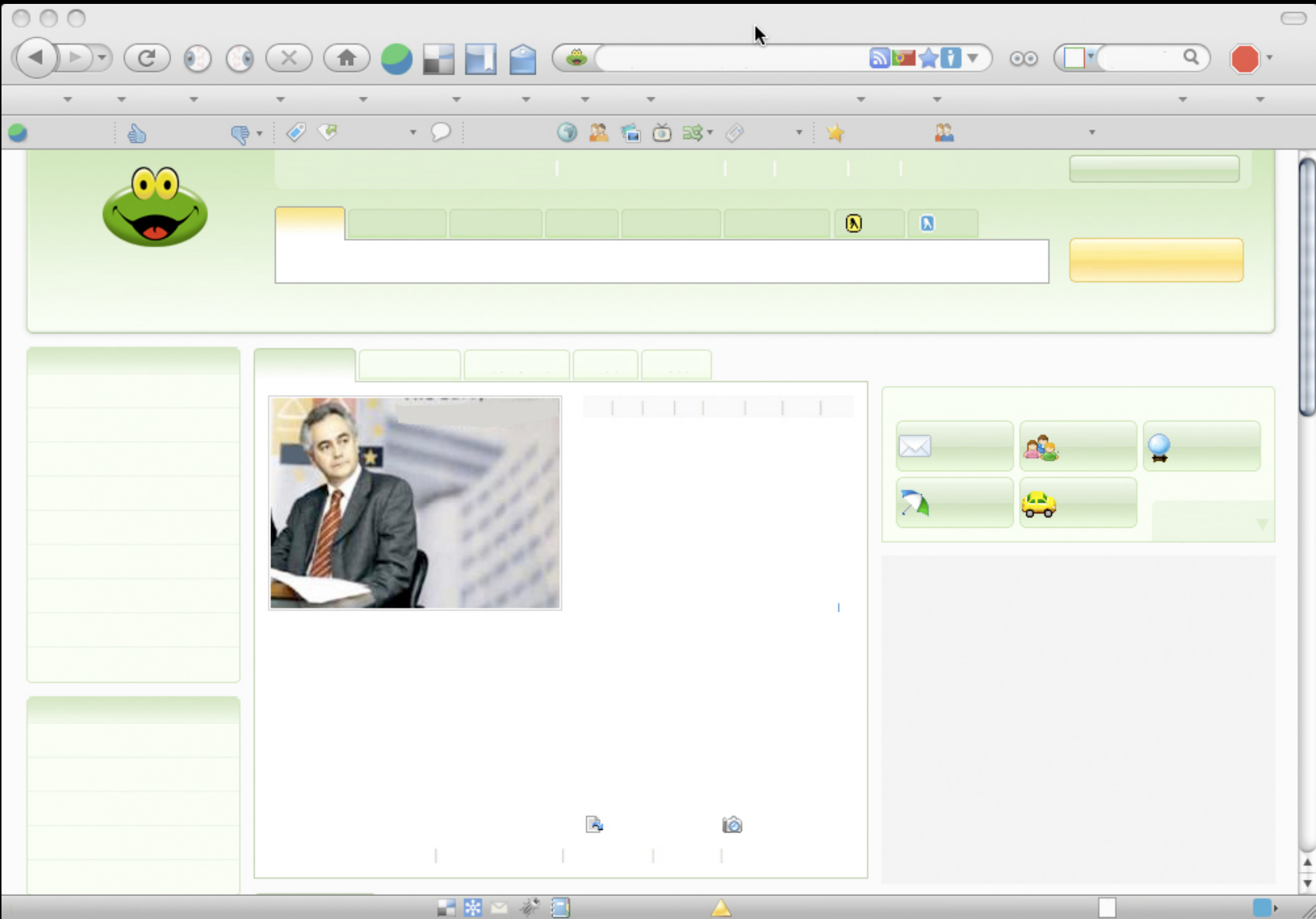
Mais notícias | Banca de Jornais | Foto do dia | Cartoon | Assim vai o Mundo

Entre para aceder à sua área pessoal

- Mail
- Amigos
- Horóscopo
- Tempo
- Trânsito
- Personalizar Página

Done

Open Notebook 0 errors / 349 warnings / 1480 access warnings Barra do SAPO



O que é tipografia?

Do Grego, *typographia* – escrita com tipos.

Composição de um texto usando símbolos alfabéticos, numéricos e de pontuação com o objectivo de reproduzi-lo múltiplas vezes, minimizando esforço e custo.

i.e. tudo o que tenha letras, números ou sinais de pontuação.

Tipos de tipografia

*Tipografia de leitura
contínua ou de longa
durabilidade:*

- Livros
- Jornais
- Revistas
- Manuais
- Hipertexto

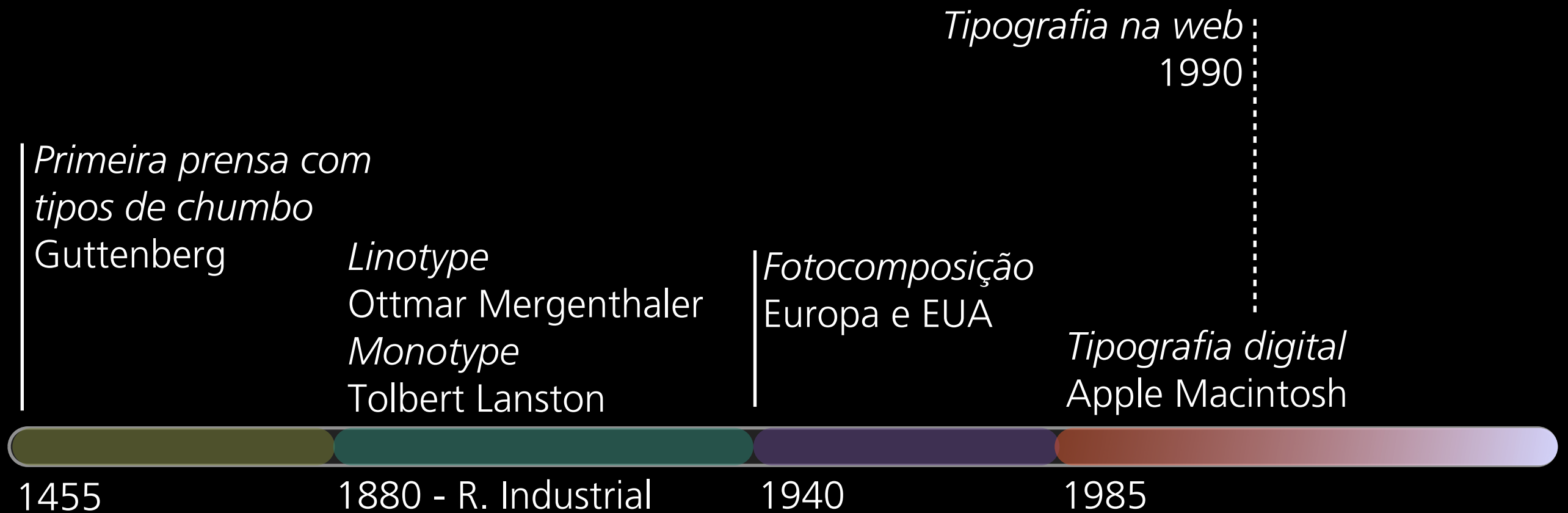
*Tipografia efémera
ou de impacto:*

- Posters
- Capas
- Logotipos
- Embalagens
- Anúncios
- Sinalética

História



História



Famílias de letras

As letras classificam-se de acordo com elementos gráficos marcantes que as distinguem. Assim:

1450

'Blackletter'

Baseadas na caligrafia dos monges copistas.

Blackletter

1475

Clássicas

Baseadas na caligrafia minúscula carolínea.

Garamond

1500

Itálicas

Baseadas na caligrafia italiana da altura, foram mais tarde incorporadas em todas as fontes.

Book Antiqua

Famílias de letras

1550

'Script'

Tentativa de copiar fielmente a caligrafia.

*Snell
Roundhand*

1750

Transicionais

Graças à melhoria das técnicas de impressão, foi possível aumentar os contrastes.

Baskerville

1775

Modernas

Maior refinamento das anteriores, com ainda mais contraste e simplificação.

Bodoni

1825

Serifa quadrada

Desenvolvidas para causar impacto usando pouco contraste de traço.

Rockwell

Famílias de letras

1900

Sans serif humanista

As letras sem serifas foram a evolução da simplificação da forma. Inicialmente apenas usadas em publicidade ou para títulos, hoje são as mais legíveis em écran.

Gill Sans

Sans serif geométrica

Futura

1990

Mistas

As fontes mistas apresentam variantes com e sem serifa na mesma família e por vezes formas semi-serifadas.

Stone

Famílias de letras

E ainda...

1800

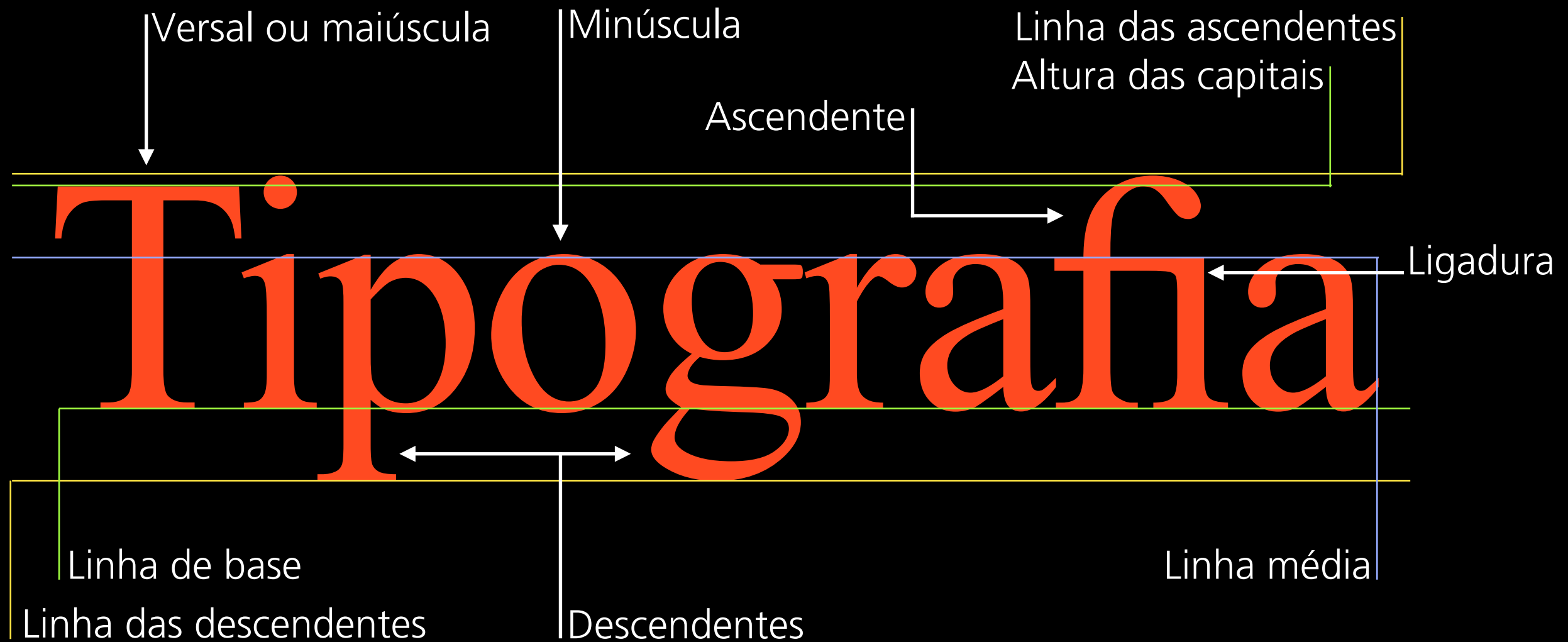
Decorativas ou 'display'

Quando a tecnologia levou a tipografia 'a toda a gente' a variedade de tipos de letra explodiu e a digitalização da arte apenas multiplicou essa diversidade. Estas letras são pouco úteis para texto corrido e são muitas vezes usadas em excesso, mas têm o seu lugar se usadas apropriadamente num projecto.

Party

Esquema das páginas anteriores baseado em 'A Type Primer'—Kane, John.

Anatomia das letras



Times New Roman, 200 pt.

Anatomia das letras



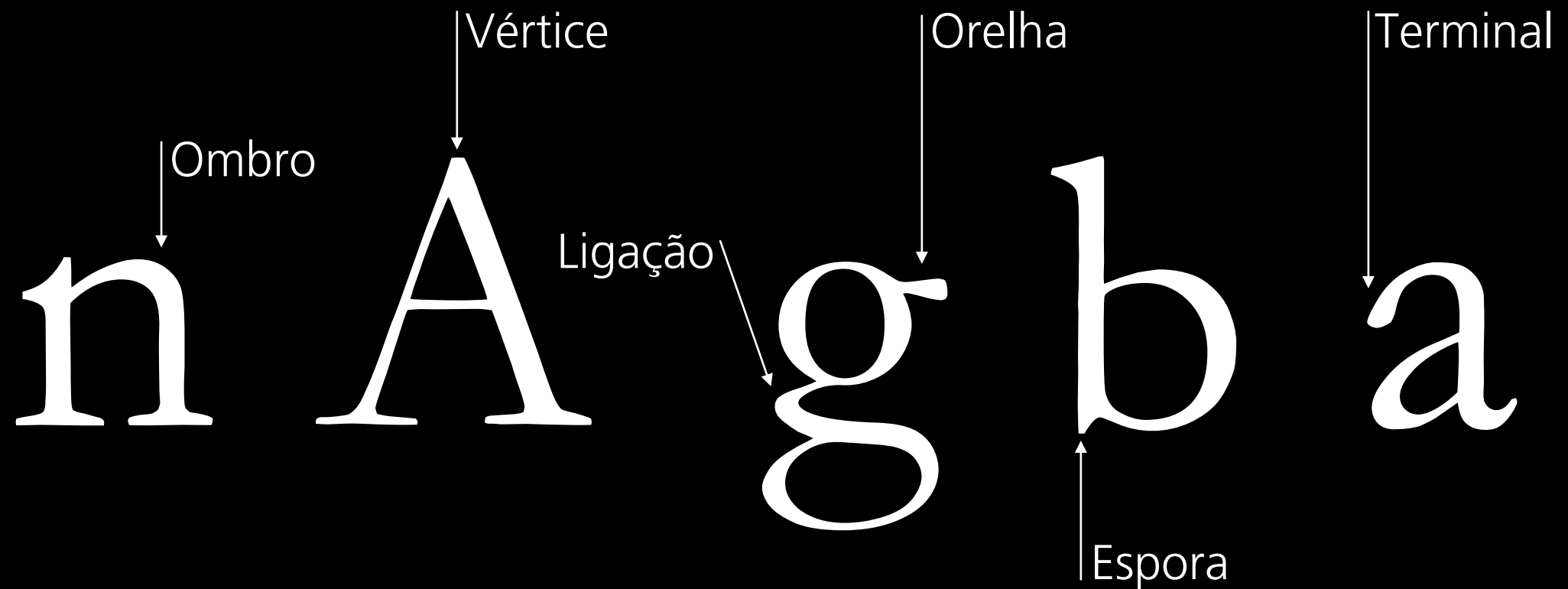
Times New Roman, 200 pt.

Anatomia das letras



Garamond, 200 pt.

Anatomia das letras



Garamond, 200 pt.

Ligaduras

Certos pares de letras colidem quando correctamente espaçadas e para melhorar a consistência do texto deve recorrer-se a ligaduras.

A large, white Garamond 'fi' ligature. The 'i' has a distinct dot above it, and the two letters are joined together.

A large, white Garamond 'ff' ligature. The second 'f' has a dot above it, and the two letters are joined together.

Garamond, 200 pt.

Ligaduras



Uma ligadura fi em
Garamond 12 pt.

Ligaduras comuns

$AE \rightarrow \text{Æ}$	$ij \rightarrow \text{ïj}$
$ae \rightarrow \text{æ}$	$st \rightarrow \text{ſt}$
$OE \rightarrow \text{Œ}$	$ft \rightarrow \text{ft}$
$oe \rightarrow \text{œ}$	$et \rightarrow \text{\&}$
$ff \rightarrow \text{ff}$	$fs \rightarrow \text{ß}$
$fi \rightarrow \text{fi}$	$ffi \rightarrow \text{ffi}$

Imagens retiradas da Wikipedia.

Anatomia das letras

As letras são de três tipos consoante o seu desenho e tamanho relativo:

Caixa alta

Ou maiúsculas, capitais, versais.

A B C D E F G H
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Caixa baixa

Ou minúsculas.

a b c d e f g h i j
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Versaletes

Ou pequenas maiúsculas,
'small caps'.

A B C D E G H

Primeiro e terceiro exemplos: Stone Sans; segundo: Georgia.

Caixa de tipos

Caixa alta e baixa derivam da organização dos tipos em caixas de madeira sobre um cavalete, na oficina.

Á	É	Í	Ó	Ú	Ç	Ã	Õ	Ê	K	a	Æ/æ	Œ/œ	ä/ë	ï	m	o	s	ü	ñ/Ñ
A	B	C	D	E	F	G	H			à	è	ì	ò	ù	k	W	w		
I	J	L	M	N	O	P	Q			â	ê	î	ô	û	*	§	&		
R	S	T	U	V	X	Y	Z			á	é	í	ó	ú	(!	?		
ff	fl	ffl	fi	ffi	-	ã	õ			1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
—										i	s	f	g	h		‘	\$		
=	b	ç	c	d												,	»		
j																:			
z	l	m		n	esp. 1 e 1,5	esp. 2 pt.				o	p	q				;	mate-		
y					esp. 2,5 pt.	esp. 3 pt.											rial		
x	v	u		t						a	r	,	.				branco		

Imagem retirada da Wikipedia.

Medida

À largura de uma coluna de texto chama-se 'medida'. As linhas criadas dentro da coluna ajudam o olho a seguir o texto e a sua largura deve ser combinada com o corpo de letra e a entrelinha de forma a facilitar a viagem do olho de linha para linha.

As armas e os Barões assinalados
que da ocidental praia Lusitana,
por mares nunca dantes
navegados, passaram ainda além
da Taprobana.

A horizontal double-headed arrow with the word "Medida" centered below it, indicating the width of the text block above.

Medida

Kern

Parte das letras que 'sai fora' do bloco para permitir o encaixe de outras letras que caso contrário ficariam demasiado afastadas, opticamente.



Kern

Cada par de letras tem o seu kerning definido na fonte digital, mas por vezes são necessários ajustes manuais, sobretudo em tamanhos grandes.



Correcto



Incorrecto

Espaçamento

O espaçamento, ou 'Tracking', é de dois tipos: entre letras e entre palavras. No caso de letras pode ser normal, solto ou apertado (kerning).

S o l t o

Normal

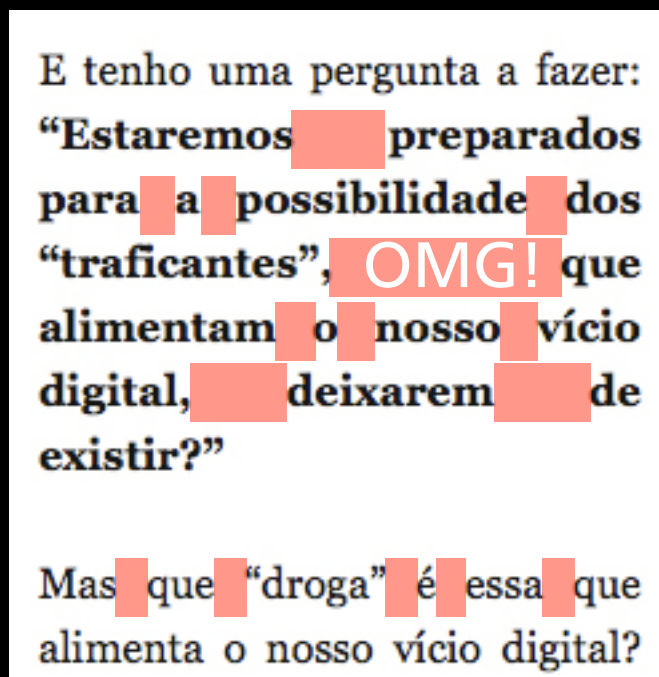
Apertado

Espaçamento

O espaçamento entre palavras deve ser o menor possível e sobretudo consistente. Espaço inconsistente cria 'rios' no texto, dificultando a leitura. Estes espaços são também conhecidos como 'dentes de cavalo'.

Primeira e última linhas

Aceitável, mas melhorável especialmente tendo em conta o uso de fonte serifada.



E tenho uma pergunta a fazer:
“Estaremos preparados
para a possibilidade dos
“traficantes”, OMG! que
alimentam o nosso vício
digital, deixarem de
existir?”

Mas que “droga” é essa que
alimenta o nosso vício digital?

Mal, mal, mal, mal, mal, mal
mal, mal, mal, mal, mal, mal
mal, mal, mal!

Exemplo retirado de twitterportugal.com/blog

NUNCA JUSTIFIQUEM TEXTO NA WEB!

NUNCA!

Entrelinha ou 'leading'

A entrelinha é o espaço colocado entre duas linhas de texto. O inglês 'leading' vem das tiras de chumbo ('lead') que eram usadas para este efeito.

A medida da entrelinha é igual ao corpo mais o espaço ou, mais correctamente, de linha de base a linha de base.

Entrelinha 51 pt:

42 pt
9 pt

A Alemanha é um país Europeu.
A Coreia do Sul é um país Asiático.

51 pt

Ou seja, este texto está em Futura Medium 42/51 pt.

Relações

Tudo é relativo: na Física e na Tipografia também.

O que é opticamente perceptível é sempre mais importante do que o que é mensurável, mas as medidas ajudam a estabelecer regras.

Os olhos devem viajar pelas linhas, captando as palavras em grupos de três ou quatro de cada vez e saltando de linha sem esforço.

Relações

13 px 24 px

O espaço entre linhas deve ser opticamente maior do que o espaço entre palavras. Isto não significa uma entrelinha enorme, opticamente é a palavra chave.

Fontes com altura de x menor, requerem menos entrelinha, como é o caso da maioria das fontes serifadas. Georgia é uma clara exceção: apesar de serifada, tem uma altura de x grande.

Linhas compridas requerem maior entrelinha e um corpo de letra maior.

(medida com 54 caracteres)

Linhas curtas requerem uma entrelinha menor e também

um corpo de letra menor. O objectivo é manter o movimento do olho horizontal, não o deixando torna-se vertical.

(medida com 57 caracteres)

10 regras básicas

1. Não usar mais que três fontes num documento.
A simplicidade é mais importante que o exibicionismo.

IDEAS

onemany smallbigany



University of Brighton

INNOVATION AWARDS 2006

Awards Categories

Innovation and Entrepreneurship.

Who can Apply

Open to students and staff past and present of the University of Brighton.

How to apply/contact details

Pick up further information and an application form from campus receptions or contact business.services@brighton.ac.uk for an electronic form.

Tel: 01273 643222

Prizes

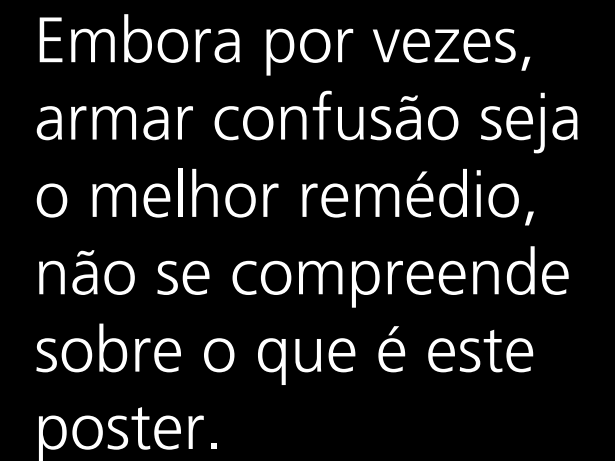
4 awards each worth £2000 for the winning student and staff member in each of the two categories

Closing date for entries

9 April 2006

Um só tipo de letra
é muitas vezes
suficiente.

Poster por Shaun Morrison - <http://www.picturesandwriting.com/>



Wednesday, May 20, 2009

10 regras básicas

2. Os títulos devem ser maiores que o corpo do texto e surgir acima deste.

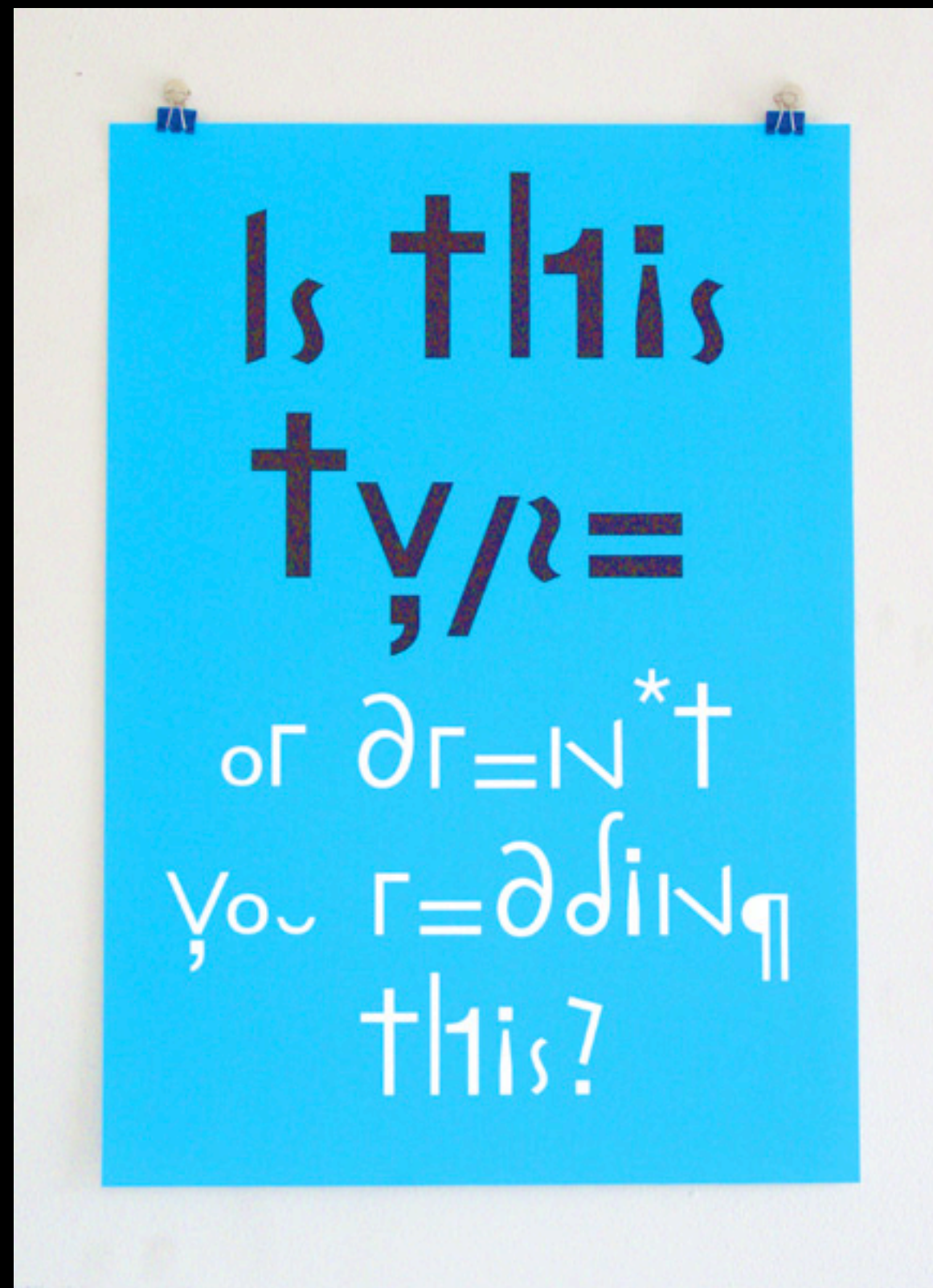
O estabelecimento de uma hierarquia visual é importante para comunicar claramente.

3. O texto principal deve ser de um tamanho legível para o meio em que é aplicado.

Texto demasiado pequeno ou demasiado grande torna-se cansativo e difícil de ler. A distância de leitura é um dos factores mais importantes a ter em conta.

10 regras básicas

4. Deve utilizar-se um tipo de letra standardizado.
Letras decorativas e de pobre legibilidade devem ser escassamente usadas e nunca para texto corrido.



Será tipografia, usar
tipografia para construir
tipografia?

Poster por Lennart Wolfert - <http://www.lennartwolfert.nl/>

10 regras básicas

5. O espaço entre pares de letras, letras numa frase e palavras deve ser consistente.

O texto deve criar linhas fáceis de seguir pelo olhar, letras ou palavras demasiado juntas ou afastadas criam distracção e impedem a leitura.

WE
SEE
THIS
GREAT
POSTER
SENDING
MESSAGE
WHICH GETS
DELIVERED
AND THATS
WHAT DESIGN
IS ABOUT

Embora inconsistente na frase, o espaço é consistente em cada linha e a legibilidade, embora menor, não é totalmente eliminada.

Poster por Piotr Fedorczyk - <http://designr.it/>

10 regras básicas

6. Elementos de ênfase devem ser discretos.

O itálico é a forma preferencial de dar ênfase a uma passagem pois não quebra o ritmo de leitura e não deixa de transmitir a ênfase pretendida.

7. Não se deve escrever texto corrido em maiúsculas.

As maiúsculas são muito menos legíveis, em bloco, do que as minúsculas e este tipo de texto deve ser guardado para títulos ou cabeçalhos.

10 regras básicas

8. O texto deve ser alinhado na horizontal.

Lemos da esquerda para a direita, texto 'empilhado' na vertical é difícil de ler. Para escrever na vertical, deve usar-se uma linha horizontal rodada 90 graus.

9. Apenas se deve recorrer à justificação completa (esquerda e direita), quando temos controlo total sobre kerning, tracking e hifenização, caso contrário, deve alinhar-se à esquerda (ou 'em bandeira').

A justificação total em sistemas que não suportam controlo tipográfico do espacejamento cria linhas em que os espaços perdem a consistência.

10 regras básicas

10. As linhas não devem ser curtas, nem longas demais.
A linha ideal tem 66 caracteres* (incluindo espaços), porque ajuda a ler rapidamente e permite uma eficiente mudança de linha (fim de uma linha para o início da linha seguinte).

Se a linha for mais curta, deve reduzir-se o tamanho da letra, se for mais longa, deve aumentar-se o tamanho da letra.

Se o leitor sentir, fisicamente, os olhos a andar da direita para a esquerda no fim de uma linha... está longa demais.

*50 a 80 caracteres é aceitável.

Unidades

Em tipografia utilizam-se três unidades de medida*:

Ponto	Usado sobretudo para medir corpo de letra e entrelinha.	1 pt = 1/72"
Pica	Usado sobretudo para medir comprimento de linha, margens, grelhas.	1 p = 12 pt
Em	Medida relativa usada sobretudo para medir espaços e indentações.	1 em = tamanho do corpo

Para ser tecnicamente correcto:

Uma pica escreve-se 1p0 (1 pica e 0 pontos); 1 ponto escreve-se 0p1. Etc.

*não exclusivamente; o DTP e a Web acrescentaram o mm e o px.

Unidades

O em, unidade relativa

O em era originalmente baseado no tamanho da letra 'M' da fonte utilizada. Hoje em dia é aceite que um em é igual ao tamanho do corpo usado.

Assim, neste texto, escrito em corpo 36, 1 em = 36 pt.

A pronúncia de em é igual à da letra 'M' e não 'e.m.'

Nota: meio em é um en, ou seja: $M/2 = N$.

Últimas dicas

Quando possível, deve indentar-se os parágrafos. 1 em é um valor quase sempre adequado; 1 en é o mínimo aceitável. 2 a 3 ems podem ser usados, mas mais que isso é exagero. O primeiro parágrafo de uma página não precisa de indentação.

Para citações, o uso das aspas simples é mais adequado pois quebra menos a linha.

As aspas têm um caractere de abertura e um de fecho, não confundir com plicas.

Aspas no início de uma linha devem ser colocados fora desta para não criarem uma indentação desnecessária.

Quando se escreve um título em caixa alta ou 'small caps' deve aumentar-se o espaçamento entre letras para manter a legibilidade.

Devem evitar-se viúvas e órfãos: linhas de um parágrafo perdidas no bloco de texto anterior ou posterior.

Texto preto sobre fundo 'branco-crú' é o mais legível e menos cansativo; ideal para leituras longas.

Em livros e material impresso, texto serifado é sempre preferível para texto contínuo; na web, dá-se preferência a texto não serifado.

Últimas dicas

Parágrafos indentados

Primeiro parágrafo
prescinde da indentação.

Call me Ishmael. Some years ago - never mind how long precisely - having little or no money in my purse, and nothing particular to interest me on shore, I thought I would sail about a little and see the watery part of the world. It is a way I have of driving off the spleen, and regulating the circulation. Whenever I find myself growing grim about the mouth; whenever it is a damp, drizzly November in my soul; whenever I find myself involuntarily pausing before coffin warehouses, and bringing up the rear of every funeral I meet; and especially whenever my hypos get such an upper hand of me, that it requires a strong moral principle to prevent me from deliberately stepping into the street, and methodically knocking people's hats off - then, I account it high time to get to sea as soon as I can. This is my substitute for pistol and ball. With a philosophical flourish Cato throws himself upon his sword; I quietly take to the ship. There is nothing surprising in this. If they but knew it, almost all men in their degree, some time or other, cherish very nearly the same feelings towards the ocean with me.

Parágrafos seguintes são
indentados para melhorar
a sua identificação.

There now is your insular city of the Manhattoes, belted round by wharves as Indian isles by coral reefs - commerce surrounds it with her surf. Right and left, the streets take you waterward. Its extreme downtown is the battery, where that noble mole is washed by waves, and cooled by breezes, which a few hours previous were out of sight of land. Look at the crowds of water-gazers there.

Circumambulate the city of a dreamy Sabbath afternoon. Go from Corlears Hook to Coenties Slip, and from thence, by Whitehall northward. What do you see? - Posted like silent sentinels all around the town, stand thousands upon thousands of mortal men fixed in ocean reveries. Some leaning against the spiles; some seated upon the pier-heads; some looking over the bulwarks

Texto: 'Moby Dick'—Melville, Herman

Últimas dicas

Aspas

‘aspas simples’

“aspas duplas”

Últimas dicas

Pontuação externa

“If you can’t make it good,
make it big. If you can’t make
it big, make it red.”

Últimas dicas

Títulos com espaçamento solto

O LIVRO DO DESASSOSSEGO
Bernardo Soares

Últimas dicas

Melhor legibilidade: preto sobre branco-crú

String theory is a developing branch of theoretical physics that combines quantum mechanics and general relativity into a quantum theory of gravity. The strings of string theory are one-dimensional oscillating lines, but they are no longer considered fundamental to the theory, which can be formulated in terms of points or surfaces too.

Since its birth as the dual resonance model which described the strongly interacting hadrons as strings, the term string theory has changed to include any of a group of related superstring theories which unite them. One shared property of all these theories is the holographic principle. String theory itself comes in many different formulations, each one with a different mathematical structure, and each best describing different physical circumstances. But the principles shared by these approaches, their mutual logical consistency, and the fact that some of them easily include the standard model of particle physics, has led many physicists to believe that the theory is the correct fundamental description of nature. In particular, string theory is the first candidate for the theory of everything, a way to describe all the known natural forces (gravitational, electromagnetic, weak and strong interactions) and matter (quarks and leptons) in a mathematically complete system.

Many detractors criticize string theory because it has not yet provided quantitative experimental predictions. Like any other quantum theory of gravity, it is widely believed that testing the theory directly by experiment would require prohibitively expensive feats of engineering. Whether there are stringent indirect tests of the theory is not yet known.

String theory is a developing branch of theoretical physics that combines quantum mechanics and general relativity into a quantum theory of gravity. The strings of string theory are one-dimensional oscillating lines, but they are no longer considered fundamental to the theory, which can be formulated in terms of points or surfaces too.

Since its birth as the dual resonance model which described the strongly interacting hadrons as strings, the term string theory has changed to include any of a group of related superstring theories which unite them. One shared property of all these theories is the holographic principle. String theory itself comes in many different formulations, each one with a different mathematical structure, and each best describing different physical circumstances. But the principles shared by these approaches, their mutual logical consistency, and the fact that some of them easily include the standard model of particle physics, has led many physicists to believe that the theory is the correct fundamental description of nature. In particular, string theory is the first candidate for the theory of everything, a way to describe all the known natural forces (gravitational, electromagnetic, weak and strong interactions) and matter (quarks and leptons) in a mathematically complete system.

Many detractors criticize string theory because it has not yet provided quantitative experimental predictions. Like any other quantum theory of gravity, it is widely believed that testing the theory directly by experiment would require prohibitively expensive feats of engineering. Whether there are stringent indirect tests of the theory is not yet known.

Melhor legibilidade.

Boa legibilidade, mas mais cansativo.

Texto retirado da Wikipedia.

Últimas dicas

Serifas para impressão, sem serifas para écran

String theory is a developing branch of theoretical physics that combines quantum mechanics and general relativity into a quantum theory of gravity. The strings of string theory are one-dimensional oscillating lines, but they are no longer considered fundamental to the theory, which can be formulated in terms of points or surfaces too.

Since its birth as the dual resonance model which described the strongly interacting hadrons as strings, the term string theory has changed to include any of a group of related superstring theories which unite them. One shared property of all these theories is the holographic principle. String theory itself comes in many different formulations, each one with a different mathematical structure, and each best describing different physical circumstances. But the principles shared by these approaches, their mutual logical consistency, and the fact that some of them easily include the standard model of particle physics, has led many physicists to believe that the theory is the correct fundamental description of nature. In particular, string theory is the first candidate for the theory of everything, a way to describe all the known natural forces (gravitational, electromagnetic, weak and strong interactions) and matter (quarks and leptons) in a mathematically complete system.

Many detractors criticize string theory because it has not yet provided quantitative experimental predictions. Like any other quantum theory of gravity, it is widely believed that testing the theory directly by experiment would require prohibitively expensive feats of engineering. Whether there are stringent indirect tests of the theory is not yet known.

String theory is a developing branch of theoretical physics that combines quantum mechanics and general relativity into a quantum theory of gravity. The strings of string theory are one-dimensional oscillating lines, but they are no longer considered fundamental to the theory, which can be formulated in terms of points or surfaces too.

Since its birth as the dual resonance model which described the strongly interacting hadrons as strings, the term string theory has changed to include any of a group of related superstring theories which unite them. One shared property of all these theories is the holographic principle. String theory itself comes in many different formulations, each one with a different mathematical structure, and each best describing different physical circumstances. But the principles shared by these approaches, their mutual logical consistency, and the fact that some of them easily include the standard model of particle physics, has led many physicists to believe that the theory is the correct fundamental description of nature. In particular, string theory is the first candidate for the theory of everything, a way to describe all the known natural forces (gravitational, electromagnetic, weak and strong interactions) and matter (quarks and leptons) in a mathematically complete system.

Many detractors criticize string theory because it has not yet provided quantitative experimental predictions. Like any other quantum theory of gravity, it is widely believed that testing the theory directly by experiment would require prohibitively expensive feats of engineering. Whether there are stringent indirect tests of the theory is not yet known.

Ideal para livros, material impresso.

Melhor para web, écran.

Texto retirado da Wikipedia.

Caixa de tipos

Algumas fontes que vale a pena ter.

Avant Garde

Baskerville

Bauhaus 93

Eurostile

Bodoni

Cooper Black

Franklin Gothic

Garamond

Courier

Frutiger

Georgia

Blackletter

Futura

Palatino

LINT MCCREE

Helvetica

Rockwell

MINI 7

Gill Sans

Times

STENCIL

Escolher uma ou duas de cada coluna e usar com moderação.

Tipografia deste documento

<i>Título</i>	Garamond, 84 pt
<i>Subtítulo</i>	Rockwell, 56 pt
<i>Título de secção</i>	Rockwell bold
<i>Corpo de texto</i>	Frutiger 55 ⁽¹⁾ , 36 pt
<i>Bibliografia</i>	Frutiger 55, 24 pt
<i>Ênfase</i>	Frutiger 55 itálico
<i>Notas</i>	Frutiger 45 ⁽²⁾ , 24 pt

⁽¹⁾Roman; ⁽²⁾Light – E muitas outras, em exemplos diversos.

Bibliografia

'The Form of the Book'—*Tschichold, Jan*

Ensaaios escritos entre 1937 e 75, Ed. Hartley & Marks. ISBN 0-88179-116-4

'Finer Points in the Spacing & Arrangement of Type'—*Dowding, Geoffrey*

1966, Ed. Hartley & Marks. ISBN 0-88179-119-9

'The Elements of Typographic Style'—*Bringhurst, Robert*

Bringhurst

1992, Ed. Hartley & Marks. ISBN 978-0-88179-206-5

'A Type Primer'—*Kane, John*

2002, Ed. Laurence King. ISBN 1-85669-291-4

Fulano

'The Ten Commandments of Typography' & 'Type Heresy: Breaking the Ten Commandments of Typography'—*Felton, Paul*

2006, Ed. Merrell. ISBN 978-1-8589-4355-8

Contactos

Pedro Couto e Santos
pedrocs@gmail.com

www.nitrodesign.com/designforlife